

## Nota da Editora

Um elemento comum a todos os artigos apresentados neste número da REBEP é a extrema atualidade das questões que neles são discutidas.

Assim, às vésperas das reuniões regionais que ocorrerão em diversos países para no âmbito da rodada Cairo +10, **Alves e Corrêa** nos brindam com uma longa reflexão que recupera o percurso histórico do debate sobre população e desenvolvimento, de Malthus a nossos dias – incluindo todas as conferências internacionais promovidas pela ONU - revelando a alta carga ideológica que sempre caracterizou a discussão. A partir desta digressão, os autores consideram que embates entre posturas ideológicas e políticas distintas, sem dúvida, ocorrerão na nova rodada e podem chegar a comprometer a manutenção da plataforma do Cairo.

Na seqüência, uma série de artigos trata de questões relativas à família, de diferentes perspectivas.

**Itaboraí** explora as relações possíveis entre as mudanças recentes na vida familiar e a participação feminina no mercado de trabalho, com base nos dados de diferentes pesquisas: PNADs (1984-1986), PPV (1996), PNDS (1996). A autora investiga as chances de trabalho das mulheres segundo o tipo de arranjo doméstico, o número de filhos, a idade do mais novo, os arranjos envolvendo os cuidados com filhos pequenos etc. A grande novidade do trabalho é a exploração de medidas de classe social (construídas a partir de categorias socioocupacionais) na compreensão da relação entre família e trabalho feminino.

Já **Carvalho et al.** preocupam-se com o reverso da questão: o tempo despendido pelas mulheres com o cuidado dos filhos pequenos o qual poderia limitar a atividade econômica feminina. Neste sentido, propõem a construção de uma medida de tempo (ou do comprometimento feminino com a reprodução) baseada na combinação da distribuição das taxas de fecundidade por idade com informações sobre a mortalidade das crianças. Este esforço envolveu a compatibilização dos dados dos Censos Demográficos de 1970, 1980 e 1991 com os das PNADs de 1977, 1992, 1993 e 1995 a 1998 e traz, como subproduto importante e inédito, as estimativas de taxas específicas de fecundidade por idade simples para as coortes de mulheres que entraram em período reprodutivo de 1938 a 1998.

A preocupação de **Ferreira** tem como alvo a localização dos domicílios com pessoas idosas em Belo Horizonte. Trabalhando com os dados do Censo Demográfico de 1991, o autor procura estabelecer quais são os fatores que interferem na concentração/desconcentração destes domicílios pelas 9 Regiões Administrativas da cidade, destacando o grande efeito da renda média em sua concentração no centro urbano.

**Serra** aborda um assunto extremamente original e, praticamente, ainda não estudado entre nós da perspectiva demográfica. Trata-se do fenômeno da “circulação das crianças”, ou seja, da localização das crianças que não residem com suas mães biológicas. A partir dos dados da PNAD de 1985 e das da segunda metade da década de 90, a autora acusa um eventual aumento das crianças em circulação e busca entender o fenômeno, investigando a idade das crianças ao serem transferidas para a responsabilidade de outros adultos, as razões da transferência, a caracterização destes adultos em termos de parentesco etc.

Os artigos seguintes tratam de questões também extremamente atuais, mas que dizem respeito à morbi-mortalidade dos brasileiros.

Inicialmente, **Barbosa e Sawyer** abordam a evolução da AIDS no Brasil, sob a perspectiva do “comportamento de risco/vulnerabilidade social”. Deste modo, o artigo busca estimar perfis de vulnerabilidade social à infecção pelo HIV construídos a partir das características sociais municipais. Para tanto utilizam-se do método Grade of Membership (GoM). Os resultados apontam para amplas diferenciações regionais deixando clara a conexão entre vulnerabilidade social ao HIV e desigualdades sociais, chamando a atenção para o risco de que os municípios nordestinos se transformem em importantes focos epidêmicos de AIDS.

Nos dois artigos seguintes, o tema abordado é a violência em duas regiões metropolitanas do estado de São Paulo. No primeiro deles, **Kilsztajn et al.** analisam as relações entre violência, pobreza e tráfico de drogas na Região Metropolitana de São Paulo. O trabalho envolve uma minuciosa e esclarecedora comparação da classificação dos homicídios tal como se dá nos registros da Polícia Civil, com a classificação dos homicídios nos atestados de óbito. Os resultados apresentados pelos autores questionam a correlação linear entre pobreza e violência e lhes permitem uma longa discussão sobre a responsabilidade do tráfico de drogas pelos atuais níveis das mortes violentas.

Já **Aidar** tem como universo de pesquisa a Região Metropolitana de Campinas. A autora recorre aos dados do SIM para analisar o perfil da mortalidade da região nos últimos 20 anos e a evolução da mortalidade por causas violentas, que rouba aos homens um significativo número de anos na esperança de vida mas que também não poupa as mulheres, ainda que de modo menos intenso. Uma vez que são os homens jovens as grandes vítimas das mortes violentas, a autora coloca questões sobre o impacto deste padrão na dinâmica demográfica e na reprodução social.

Completam o volume a Nota de pesquisa elaborada por **Miranda-Ribeiro e Caetano**, sobre o Programa SRSR (Ensino e Pesquisa em Saúde Reprodutiva, Sexualidade e Raça/Cor), desenvolvido com apoio da Fundação Ford e a cuidadosa resenha de **Miranda-Ribeiro e Carvalho** sobre o livro *Racismo à brasileira: uma nova perspectiva sociológica*, de Edward Telles.

Uma boa leitura a todos!

**Elisabete Dória Bilac**  
Editora da REBEP